



INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E TAXA DE ABANDONO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Lucas Odacir Graciolli (BIC-UCS), Maria Stanislavovna Tairova, Daniela Carneiro, Thaís Hunoff Ribeiro, Cristian Miguel dos Reis, Carina Soares da Veiga, Allan Cassio Baroni, Pietro Maschio Lorenzi, Douglas Jean Preussler Turella, Olga Sergueevna Tairova (Orientador(a))

O programa de reabilitação cardíaca (PRCV) é uma importante ferramenta para prevenção de eventos cardiovasculares e melhora da qualidade de vida, principalmente em pacientes portadores de insuficiência cardíaca (IC). Existem, atualmente, poucos dados na literatura sobre essa população nas taxas de abandono dos programas. Descrever a taxa de abandono e o perfil epidemiológico dos pacientes ingressantes portadores de IC do programa de reabilitação cardíaca do Instituto de Medicina do Esporte (IME) da Universidade de Caxias do Sul. Trata-se de um estudo de coorte, no qual são avaliados durante os primeiros 36 treinos os pacientes que ingressaram no PRCV do IME desde dezembro de 2017. Os pacientes vinculados ao SUS treinam duas vezes por semana e os demais três vezes. Os pacientes participantes respondem, após a primeira consulta médica no serviço, um questionário o qual avalia condições econômicas, de escolaridade, meio de transporte utilizado, estado geral de saúde, grau de atividade física usual, perspectivas e conhecimentos sobre o PRCV. Acompanha-se a presença nos treinos e, caso haja falta, é realizado contato telefônico ou pessoal para avaliar o motivo. O paciente que atingir 18 faltas é considerado como abandono. O cálculo do tamanho amostral, para amostragem aleatória simples, resultou em 42 pacientes com IC. Até o momento, foram avaliados 42 pacientes portadores de IC, com média de idade de 63 anos. Cerca de 67,2% eram pacientes vinculados ao sistema público de saúde e 32,7% estavam frequentando por meio de outro plano de saúde. As principais comorbidades foram hipertensão arterial sistêmica (78%), obesidade ou sobrepeso (76%), Dislipidemia (70%), doença arterial coronariana (64%), tabagismo (43%) e diabetes (32%). Dos pacientes acompanhados até agora, 7(17%) não puderam começar o programa devido à necessidade de realização de exames complementares ou foram referenciados ao médico assistente, 1(2%) foi encaminhado para a reabilitação pulmonar e 1(2%) teve contra indicação para iniciar os treinos. Apenas 5(12%) deles abandonaram o programa. No momento, 7 pacientes(17%) estão em treinamento ativo e 21(50%) concluíram os 36 treinamentos. Em suma, a população portadora de IC que ingressa no PRCV já apresenta vários fatores de risco cardiovasculares tendo em vista os hábitos de vida e comorbidades. Por isso, tende a se beneficiar dessa estratégia; entretanto, pelo fato de apresentarem várias comorbidades, desenvolvem diversas condições clínicas que impedem a participação integral no programa. A insuficiência cardíaca é uma patologia cada vez mais frequente em nosso meio, e principalmente, nos centros de reabilitação cardíaca do mundo inteiro. Logo, devemos investir em estratégias para uma boa aderência desses pacientes nos treinamentos, já que isso implicará em melhora do status funcional, qualidade e vida e desfecho clínico dos mesmos. Mais estudos sobre essa população são necessários para que possamos compreender melhor seu comportamento.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, Reabilitação cardíaca

Apoio: UCS